

O uso de vídeos como recurso avaliativo para aprendizagem: uma experiência na educação do Ensino Superior

Jamilly Souza Tenorio (milly_tenorio@hotmail.com)
Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Cleide Jane de Sá Araújo Costa (cleidejanesa@gmail.com)
Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Givaldo Oliveira dos Santos (givaldoead@gmail.com)
Instituto Federal do Alagoas (IFAL)

DOI: 10.18226/25253824.v6.n10.05

Submetido em: 10/01/2022 Revisado em: 20/03/2022 Aceito em: 01/04/2022

Resumo: O uso de recursos midiáticos conduz à construção da aprendizagem em consonância com a criatividade, a sensibilidade e as emoções que são despertadas nos alunos. Por isso, em contexto de pandemia, o presente artigo tem o objetivo de apresentar uma experiência sobre a utilização de vídeos como recurso de avaliação no processo de ensino e aprendizagem no Ensino Superior, com foco na criação e utilização de vídeos educativos como instrumento de mediação pedagógica na sala de aula. De cunho teórico-metodológico, a investigação foi desenvolvida no âmbito de uma disciplina do curso de Pós-Graduação em Educação de uma universidade pública brasileira em espaço de sala de aula virtual de educação. Foi na realização das atividades da disciplina e nos seminários sobre os temas de avaliação de aprendizagem que surgiu o problema de estudo: de caráter didático, como pode ser realizada a avaliação por meio de vídeos elaborados por estudantes de pós-graduação? De abordagem qualitativa, como coleta de dados, a pesquisa consiste no relato de experiência dos sujeitos envolvidos, com observações e narrativas dos vídeos evidenciadas nos fóruns de discussão no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). As categorias de análises consideradas foram as produções dos vídeos e as interações nos fóruns do AVA, observando nos vídeos a sua estrutura, o conteúdo, coerência das imagens e evidências de uma avaliação formativa. Os resultados apontam que o uso de vídeos, como instrumento didático educativo, ancora processo de significação, oferece possibilidades para a aprendizagem dos discentes, desenvolve procedimentos avaliativos na prática do ensinar e aprender, bem como a prática de uma avaliação formativa de aprendizagem, que condicionam a momentos de reflexões do professor para com o aluno.

Palavras-Chave: Uso de vídeos; Avaliação de aprendizagem; Tecnologias da educação; Ensino on-line.

Abstract: The use of media resources leads to the construction of learning in line with the creativity, sensitivity and emotions that are aroused in students. Therefore, in the context of a pandemic, this article aims to present an experience on the use of videos as an assessment resource in the teaching and learning process in higher education, focusing on the creation and use of educational videos as a mediation tool. in the classroom. Theoretical and methodological in nature, the investigation was developed within the scope of a discipline of the Postgraduate Course in Education of a Brazilian public university in a virtual education classroom space. It was in carrying out the activities of the discipline and in the seminars on the subjects of learning assessment, that the study problem arose: of a didactic character, how can the evaluation be carried out through videos prepared by graduate students? With a qualitative approach, such as data collection, the research consists of the experience report of the subjects involved, with observations and narratives of the videos evidenced in the discussion forums in the Virtual Learning Environment (AVA). The categories of analysis considered were the productions of the videos and the interactions in the AVA forums, observing in the videos their structure, content, consistency of images and evidence of a formative evaluation. The results show that the use of videos, as an educational didactic tool, anchors the process of meaning, offers possibilities for students' learning, develops evaluative procedures in the practice of teaching and learning, as well as the practice of a formative learning assessment, moments of reflections from the teacher to the student.

Keywords: Use of videos; Learning assessment; Education technologies; Online teaching.

1. Introdução

Nos últimos anos, várias mudanças vêm surgindo nas diversas áreas do conhecimento com o uso de multimídias voltado ao processo de informação [1]. Esse processo resulta das expressivas mudanças das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) e apresenta novos meios de metodologias de ensino, que permitem mais comodidade e facilidade no processo de ensino e aprendizagem.

Nesse contexto, pensando no sistema educacional, vários recursos tecnológicos podem ser utilizados como estratégias didáticas para meios de aprendizagem e procedimentos de avaliação [2]. Assim, articular ensino e tecnologia possibilita o uso de vídeos na produção do conhecimento de forma acelerada e de qualidade, pois, diferente das aulas tradicionais, o aluno se

sentirá mais estimulado em aprender e terá diferentes percepções do conteúdo [1].

O presente artigo trata de um relato de experiência, cujo objetivo é apresentar o uso de vídeos como processo de avaliação formativa, mostrando as suas potencialidades como um trabalho educativo, recurso pedagógico e tecnológico, no contexto de ensino on-line no Ensino Superior, provocado pelo distanciamento social de pandemia pela Covid-19. Para tanto, a obtenção dos dados da pesquisa se deu no espaço de uma disciplina do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), composta por alunos de Mestrado e Doutorado da referida disciplina.

A metodologia adotada neste trabalho partiu de estudos teóricos e metodológicos sobre o tema de avaliação por vídeos, seguiu com a criação de vídeos, apresentação do seminário,

discussões em ambientes virtuais de atividades síncronas e assíncronas por meio do momento de aula, WhatsApp e registros das produções e questionamentos nos fóruns de interação no Guinteract (Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA caracterizado pelo Grupo de Pesquisa em Usabilidade e Interação Humano-Computador), observando nos vídeos a sua estrutura, conceitos, relação do conteúdo, imagens e sons e as evidências de aprendizagem significativa possibilitando uma avaliação formativa.

Um dos principais conceitos desenvolvidos neste estudo é sobre a avaliação de aprendizagem com o uso de vídeos em contextos de educação on-line. Nesse sentido, o trabalho aborda a avaliação formativa com base nos autores Hoffmann [3], Freitas [4] e Luckesi [5]. Como proposta de uso de vídeos, essa pesquisa evidencia as formas de avaliação decorrentes do processo de ensino e aprendizagem, características e utilização, como uma das ferramentas da tecnologia que é tendência na educação. Assim, autores como Candeias e Carvalho [1], Cusati *et al.* [6], Moran [7] e Pazzini e Araújo [8] foram utilizados nessa seção como aporte teórico.

O artigo está sistematizado com reflexões acerca do que é avaliação formativa no processo de aprendizagem, avaliação com o uso de vídeos, trazendo diferentes concepções referentes à sua utilização na sala de aula, seja ela on-line ou não, ou em processo híbrido, que ocorre parte numa sala de aula presencial e outra por meio do ensino on-line [9]. Entretanto, o estudo analisa as possibilidades avaliativas do uso de vídeos na educação on-line. Apresenta o caminho metodológico para obter os dados da pesquisa e a análise da produção dos vídeos realizados pelos discentes. Finaliza com as considerações sobre as contribuições que o uso de vídeos traz para a avaliação formativa em contextos de educação on-line.

2. Avaliação da aprendizagem no processo de educação on-line

A avaliação na educação on-line compreende um tempo-espaço diferente do clássico ensino tradicional que aprendemos culturalmente na escola, pois se apresenta como um conjunto de peculiaridades que levam em consideração a dinâmica das tecnologias digitais, como atração, criticidade e autonomia, por exemplo.

De modo geral, a avaliação da aprendizagem sempre foi um desafio bastante complexo para qualquer tipo de ensino, presencial, on-line ou híbrido e, sendo parte integrante do processo de ensino-aprendizagem, compromete-se com a melhoria das práticas escolares [2].

No cenário de uma cultura digital, por exemplo, é necessário pensar em estratégias e práticas educativas que façam parte da educação on-line no percurso de aprendizagem do discente, pois a avaliação nesse contexto se dá por meio da interatividade e dos

processos que vão acontecendo ao longo dos espaços virtuais. Nesse novo espaço de aprendizagem, a interatividade assume um papel especial, como processo de criação, colaboração e autoria, permitindo mais e melhores interações entre discentes e docentes [10].

De acordo com Hoffmann [3], avaliar também é um processo formativo e processual, centrado no aluno e nas suas necessidades formativas, por isso se constitui de uma prática contínua que contribui para a melhoria da aprendizagem, construída coletivamente, o processo educativo é feito em todo o percurso de aprendizagem. Na perspectiva da autora, é comum avaliar porque sempre estamos refletindo sobre as nossas ações e nossas consequências para melhorar a nossa relação, aprimora o modo de ser.

A avaliação faz parte naturalmente da escola, e sendo de ação complexa, não se efetiva no simples julgamento de valor [2]. Sendo assim, como faz parte do processo de ensino e aprendizagem, a avaliação sempre estará comprometida com a busca de melhores resultados e práticas escolares que sejam intencionalmente planejadas e elaboradas de forma correta. Não dá para dissociar educação de avaliação.

De acordo com Ferreira [11], “a avaliação faz parte do processo de produção de conhecimento, na relação professor-aluno, onde o professor através da aplicação de atividades orais e escritas obtém resultados sobre o desempenho dos alunos”. Assim, é um processo que se faz necessário na formação do aluno, sob a mediação do professor, e que está comprometido com a busca de melhores práticas no processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma, a avaliação é uma prática intencionalmente planejada que contém objetivos e orientações para nortear o trabalho pedagógico [5].

Nessa conjuntura, se avaliar na educação presencial já é uma ação complexa, como ocorre na educação on-line? É compreensível que a educação on-line tenha alguns princípios que já existem na educação presencial, mas levando em consideração algumas particularidades. Silva [12] defende que a avaliação na educação on-line é provocada por ações que resultam em novas reflexões, valorizam a autonomia, a ação dialógica, a participação, a colaboração e a reflexão constante. Assim, é um processo que ocorre em interfaces on-line, com concepções de modalidade presencial, mas articulado com informações de comunicação digital [13].

Sob essa perspectiva, Barreiro e Silva [13] ainda afirmam que avaliar sempre foi uma ação complexa e desafiadora que resulta em novas reflexões, e por isso tornam-se ainda maiores os desafios na educação on-line, devido às ausências das relações presenciais e das especificidades da educação na *web*. Assim, percebe-se uma mudança de paradigma da avaliação da aprendizagem. Além de requerer tempo do docente, a educação

on-line precisa de interação, constante diálogo e estar sempre se atualizando.

Nesse sentido, Kratochwill e Silva [14] afirmam que:

os conceitos e os fundamentos da avaliação independem do ambiente no qual se desenvolve a aprendizagem e que os recursos tecnológicos oferecidos no AVA potencializam novas práticas de avaliação, posto que os dispositivos e interfaces digitais propiciam a interação, a interatividade e a dialogia.

Dessa forma, para desenvolver a aprendizagem é importante que o planejamento conduza novas práticas de interação, onde o professor deverá pensar em estratégias e recursos avaliativos que resultem na aprendizagem, por meio dos processos de interação e do diálogo. Pois, como bem colocam Kratochwill e Silva [14], é a partir das interações no ambiente de educação on-line que se efetivam o diálogo e os processos de ensinar e aprender, elementos importantes para a avaliação. Entende-se, portanto, que esses processos colocados pelos autores anteriormente citados permitem a avaliação num ambiente propício à troca de informações, de diálogo e de participação, onde as relações se tornam recíprocas, tanto do professor, quanto do aluno.

3. O uso de vídeos como instrumento de avaliação

O surgimento do uso de vídeos nas escolas está diretamente relacionado com a difusão da TV e do cinema. Moran [7] afirma que seu uso era visto como um momento de lazer, de descanso e não de aula, e isso, atualmente, é o que acontece com muitas situações na escola devido à falta de planejamento.

A implantação dos vídeos nos processos educativos estabelece expectativas positivas, mas como todos os instrumentos de avaliação e recursos didáticos, se utilizar de forma não planejada, haverá resultados inadequados, por isso, para o uso de vídeos na sala de aula, existem propostas de usos adequados e inadequados de utilização.

Segundo Moran [7] “o vídeo parte do concreto, do visível, do imediato, próximo, que toca todos os sentidos (...); pelo vídeo sentimos, experienciamos sensorialmente o outro, o mundo, nós mesmos”. Isso significa que o vídeo explora diversas situações que permitem se aproximar de diferentes realidades, o que proporciona vivenciar diversos temas do conhecimento e, assim, adquirir uma aprendizagem de forma mais significativa.

Dessa forma, para que se utilize o vídeo na sala de aula no processo de ensino e aprendizagem como instrumento de avaliação, é preciso ter acesso ao uso de tecnologias, importante para fazer o uso de materiais didáticos digitais. Com isso, ao fazer o seu uso, os alunos poderão contemplar diferentes percepções do conteúdo que está sendo abordado, que de forma multissensorial provoca interesse no aluno estimulando-o a aprender [1].

Na mesma consonância desses pressupostos, nota-se que é importante fazer o uso coerente do vídeo e saber manipulá-lo com criatividade, pois poderá resultar em muitas vantagens, tanto para o aluno quanto para o professor. Assim, deve-se tomar alguns cuidados na hora de sua produção, tomando como referência a qualidade de imagem, som, conteúdo e tempo, importante para a contextualização das aulas.

Como afirmam Pazzini e Araújo [8], os vídeos inseridos na prática pedagógica se tornam um instrumento enriquecedor, que desenvolve a criatividade, a linguagem e a imaginação, possibilitando maior entusiasmo para o educando durante as aulas. Moreira [15] reforça que a aprendizagem engloba várias questões, como interesse, interação e motivação, fazendo-se necessário trabalhar com os recursos tecnológicos, então é importante desenvolvê-los.

No ato pedagógico do professor, o uso de vídeos educativos apresenta finalidade como instrumento de ensino e de avaliação da aprendizagem, por serem instrumentos não convencionais de ensino. No contexto avaliativo, por exemplo, ele pode desenvolver todos os tipos de avaliação, seja ela diagnóstica, formativa ou somativa. De acordo com Freitas [4], a avaliação diagnóstica permite identificar como está a aprendizagem dos alunos, a formativa compõe caminhos pedagógicos que levam à aprendizagem, e a somativa define notas e/ou conceitos para as competências adquiridas no processo formativo.

Nesses processos de ensino e avaliação, percebe-se que o professor poderá proporcionar diversas formações sobre o conhecimento, nas variadas formas de avaliação. Assim, um dos aspectos que podem ser levados em consideração durante o processo de aprender e avaliar é a incorporação de novas ferramentas de aprendizagem, e o uso de vídeo na sala de aula é uma maneira de disponibilizar aos professores um recurso acessível e barato, tornando as aulas mais dinâmicas [16].

No contexto do uso das tecnologias, a escola tem o desafio de educar a nova geração com instrumentos que venham superar as dificuldades de aprendizagem. Fazendo a mediação dos recursos convencionais com os não convencionais, o professor poderá perceber a construção do conhecimento que se dá por meio das reflexões e relações que são estabelecidas. Assim, as tecnologias ajudam o professor a motivar seus alunos para a aprendizagem.

Moran [7] propõe um roteiro simplificado e esquemático com algumas formas de trabalhar com o vídeo na sala de aula, como podemos compreender no Quadro 1.

Conforme Moran [7] e suas propostas descritas no Quadro 1, os vídeos podem ser usados em diferentes propostas de mediação de ensino para alcançar diferentes objetivos. O vídeo como avaliação, por exemplo, permite que o professor avalie o seu aluno, a sua relação com o meio, e avalie a si próprio, pois pode englobar relações de afetividade, sensibilidade e ilustração.

Assim, percebe-se que o uso de vídeos na sala de aula atrai o aluno para os assuntos que envolvem várias experiências do cotidiano, pois permite explorar relações e situações que os alunos vivenciam.

De acordo com Cusati *et al.* [6], uma proposta de mediação do conhecimento com o uso de vídeos é incentivar os alunos a se expressarem por meio de gravações próprias, como uma forma de educar através do uso das TDIC. Assim, o uso das tecnologias evidencia práticas pedagógicas que promovem a melhoria do processo educativo, como o uso de vídeos na sala de aula, possibilitando também ao professor realizar a avaliação da aprendizagem.

Quadro 1. Propostas do uso de vídeo.

Uso inadequado	Uso adequado
Vídeo-tapa-buraco: quando há ausência do professor.	Vídeo como sensibilização: desperta curiosidade e motivação para a aprendizagem.
Vídeo-enrolação: usado para camuflar a aula.	Vídeo como ilustração: mostra o que se fala em aula, exemplifica, demonstra.
Vídeo-deslumbramento: uso exagerado do vídeo.	Vídeo como simulação: ilustração mais sofisticada; simula experiências.
Vídeo-perfeição: possuem defeitos de informação ou estético.	Vídeo como conteúdo de ensino: apresenta um determinado conteúdo.
Só vídeo: exibição do vídeo sem discutir, sem integrar com o assunto da aula.	Vídeo como produção: facilita o trabalho do professor com registros de aula, de experiências, de depoimentos, de entrevistas, etc.
	Vídeo como avaliação: permite avaliar o aluno, o professor e também o processo educativo.
	Vídeo espelho: analisa o grupo, seu comportamento, ponto de vista e participações.
	Vídeo como integração/suporte: usado para gravar vídeos, programas; suporte de TV e cinema.

Fonte: Adaptado de Moran [8].

4. Caminho metodológico

Para atender ao problema que norteou este estudo, de caráter didático e avaliativo, apresentamos a seguinte questão: como pode ser realizada a avaliação de aprendizagem formativa, por meio do uso de vídeos elaborados por estudantes de pós-graduação? Realizou-se a pesquisa numa disciplina do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), no contexto de ambiente totalmente on-line provocado pelo distanciamento social da pandemia pela Covid-19.

A disciplina permitiu estudar e aprofundar os conhecimentos de temáticas relacionadas com a avaliação, mediada pelo uso das tecnologias digitais em diversas áreas do conhecimento, oportunizando aos mestrandos e doutorandos, participantes da

disciplina, conhecer diversos recursos avaliativos disponibilizados e apresentados ao longo dos seminários temáticos, estabelecidos pela docente da disciplina.

Com a apresentação das potencialidades do trabalho educativo com o uso de vídeos pela professora da turma, recursos pedagógicos e tecnológicos englobaram diversos temas de avaliação no contexto de ensino on-line do Ensino Superior, com leituras e vídeos dirigidos aos alunos. Nesse sentido, a pesquisa insere-se na abordagem qualitativa, permitindo o acompanhamento do pesquisador com a investigação de forma direta, considerando as características dos envolvidos [17].

Para este estudo, a pesquisa se utilizou da construção de vídeos educativos pelos alunos, sobre seu uso como forma de avaliação da aprendizagem, além da publicação do material produzido no grupo do WhatsApp e no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da referida disciplina por meio dos fóruns, e por fim, a análise de dados, que teve como critérios a produção dos vídeos na sua: estrutura, organização, conteúdo, música, imagem, tempo e o tipo de proposta pedagógica, que são explicitados no Quadro 2.

Quadro 2. Critérios de avaliação dos vídeos produzidos.

Critérios	Como identificar?
(C1) Conteúdo	Por meio da qualidade científica, da atualização, da contextualização, dos conhecimentos prévios, da apropriação e das referências consultadas.
(C2) Estrutura	Originalidade e sequência de estruturas.
(C3) Música	Tipo e função da música, expressividade, integração do som com as imagens, sincronia.
(C4) Linguagem	Qualidade linguística, tipo de letras.
(C5) Imagem	Tratamento formal da imagem, cores, iluminação, movimentos, espaço, proporção.
(C6) Tempo	Adequado e suficiente: nem curto demais e nem muito extenso.
(C7) Proposta pedagógica	Aplicações práticas do conteúdo, objetivos claros, sugestões de atividades, motivações para leituras mais amplas, recapitulações e sínteses.

Fonte: Os autores (2021).

Após encaminhar o roteiro da atividade com as orientações técnicas para a produção dos vídeos, foi realizado um momento de culminância de apresentação e discussões dos mesmos na plataforma de ensino on-line da disciplina. A experiência resultou na produção de diferentes tipos de vídeos com diversos recursos computacionais de softwares escolhidos pelos próprios alunos, como Sony Vegas, Videoscribe, Canva e Camtasia, que resultaram na totalidade de sete vídeos, mas apenas quatro foram selecionados para análise por apresentarem conceitos específicos de avaliações na sala de aula e melhor interação de conteúdo e imagem.

5. Análises de dados

A base teórica deste estudo apresentou o uso de vídeos como um instrumento de recurso digital, que pode ser utilizado no enfoque da avaliação e no processo de ensino e aprendizagem em atividades de mediação on-line. De linguagem audiovisual, o vídeo permite estabelecer relações que envolvem o cotidiano do aluno, se aproximando da realidade através da experiência e dos sentimentos, pois o vídeo parte do concreto e do visível e nos envolve em diversos sentidos [7]. Assim, o espaço da disciplina permitiu apresentar alguns aspectos já mencionados por Moran [7], como expressões, conteúdo e linguagem.

O contexto do uso de vídeos como instrumento de avaliação possuiu um potencial significativo no espaço da disciplina, tanto no ambiente virtual de aprendizagem (AVA), como no grupo do WhatsApp da mesma, pois os docentes se envolveram com entusiasmo e comprometimento em suas produções e registros nos fóruns.

Nesse sentido, os recursos considerados tradicionais, como a leitura de textos, foram potencializados por meio da articulação dos recursos tecnológicos. Conforme afirma Hoffmann [3], experiências didáticas permitem aos docentes momentos de reflexão e efetivação da aprendizagem. E isto é notável mediante a avaliação da aprendizagem com o uso de vídeos.

Dessa forma, os vídeos produzidos pelos alunos da disciplina do PPGE apresentaram evidências dessa aprendizagem, pois conseguiram articular os novos conhecimentos com as informações que já possuíam sobre os tipos de avaliação, especialmente em avaliar com o uso de vídeos, trazendo aspectos de uma avaliação formativa no espaço da disciplina.

Isto é notável na Figura 1, a seguir, em que o aluno denominado A1 produziu seu vídeo a partir do questionamento: como utilizar vídeos para avaliar, se vivemos em uma sociedade em que os estudantes já são considerados nativos digitais?

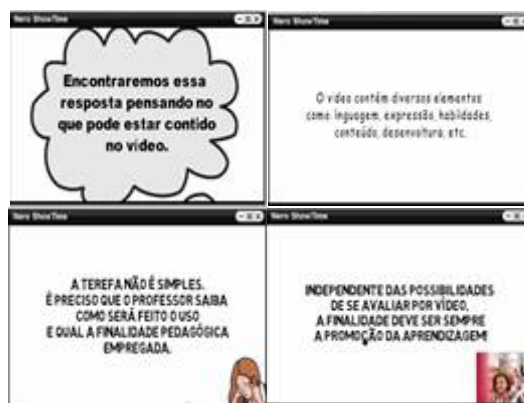


Figura 1. Registros do vídeo pelo sujeito A1.
Fonte: Autores (2021).

No que se refere ao conteúdo, A1 apresenta respostas ao seu questionamento de forma exitosa, com destaques às imagens, cores e formas dos desenhos, os quais facilitam a visualização e a compreensão do leitor, conforme os recortes visuais e o som estéreo envolvente do vídeo, além de se apropriar das informações que articulam o seu conhecimento, o que manteve originalidade do vídeo e uma boa qualidade linguística.

Já no vídeo produzido por A2, exposto na Figura 2, o discente conseguiu fazer a articulação entre o contexto de pandemia e a utilização do instrumento de vídeos avaliativos, trazendo características já ressaltadas por Moran [7]. Nesse sentido, podemos dizer que o vídeo traz evidências de avaliação formativa proposta por Hoffmann [3] e alguns conceitos de Vicentini [16] sobre a aprendizagem dinâmica.



Figura 2. Registros do vídeo pelo sujeito A2.
Fonte: Autores (2021).

O vídeo elaborado por A3 traz conceitos de avaliação formativa com sugestão de uso de vídeos na sala de aula, na proposta de separar os alunos em grupos e cada grupo produzir o seu vídeo com o conteúdo ministrado, ou até mesmo produzido dentro de uma temática que, mediado pelo professor, deverá assistir aos vídeos como parte da avaliação. A Figura 3 traz o registro dessas informações com algumas imagens do vídeo e faz articulação com as ideias ressaltadas por Hoffman [3] e Freitas [4] sobre os caminhos de avaliação formativa no processo de aquisição do conhecimento em ambientes on-line.

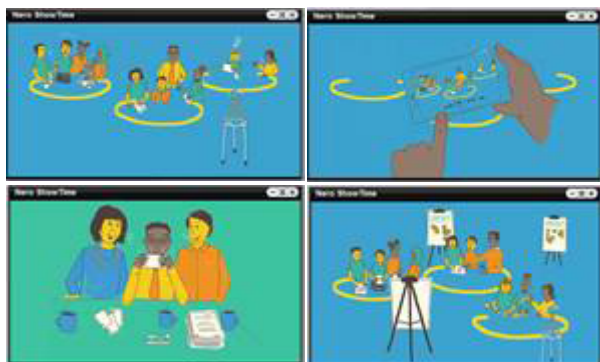


Figura 3. Registros do vídeo pelo sujeito A3.
 Fonte: Autores (2021).

O discente A3, além de trazer a proposta de avaliar fazendo o uso de vídeos em grupos, fez a articulação de imagens animadas e sem registros de textos, pois com o uso da própria voz durante a narração, apresentou um diferencial no seu vídeo com aspectos de criatividade, linguagem e dinâmica de análise. Possui um tratamento formal da imagem, cores, iluminação, movimentos e espaço, assim como aplicações práticas do conteúdo, com objetivos claros para sugestões de atividades.

O discente A4 (Figura 4) fez alguns argumentos no fórum de discussão antes de publicar o seu vídeo no AVA. Em suas palavras, relata que o uso de vídeos como promoção da aprendizagem permitiu refletir sobre a sua experiência na educação básica, e verificou que sempre utilizava os vídeos na sala de aula como momentos de descanso e nunca momento de trabalho ou aula, o que Moran [7] propõe como uso inadequado. Então, despertou a atenção sobre a prática de introduzir o vídeo como instrumento de avaliação na sala de aula. Foi produzido um vídeo com esse questionamento, relatando ser difícil pensar na avaliação com o seu uso, mas apresentou uma organização das ideias de forma adequada, constituindo um processo de avaliação formativa da aprendizagem.



Figura 4. Registros do vídeo pelo sujeito A4.
 Fonte: Autores (2021).

Contudo, verifica-se nesta experiência didática que o uso de vídeos é mais um procedimento de ensino e aprendizagem que, como defendido por Freitas [4], direciona para o trabalho de

uma avaliação formativa mais significativa, isto é, favorece ações didáticas com potencialidades de desenvolver a criatividade no processo de construção do conhecimento.

6. Considerações finais

O uso de vídeos é uma tendência nas práticas pedagógicas que envolvem abordagem em diferentes processos avaliativos, principalmente para construção de uma avaliação formativa que se dá ao longo do processo de aprendizagem, pois sua utilização consiste no planejamento e na diversidade dos elementos que permitem a sua desenvoltura. Em meio a uma diversidade de instrumentos que podemos utilizar para avaliar, os vídeos são utilizados no processo de ensino e aprendizagem para motivar os alunos, despertar a curiosidade, introduzir novos assuntos e até mesmo aprofundá-los.

O contexto do uso de vídeos como instrumento de avaliação possui um potencial significativo em diversos espaços educativos, tanto no ambiente virtual de aprendizagem (AVA), como em plataformas on-line ou espaços de sala de aula presencial. Assim, o uso de vídeo como instrumento de avaliação permite que o professor avalie o seu aluno, avalie o seu meio e se avalie, com processos que podem englobar relações do cotidiano, importantes para o processo da aprendizagem, no qual as atividades passam a fazer sentido.

Nesse contexto, o uso de vídeos na sala de aula na educação do Ensino Superior motiva o aluno para os assuntos do planejamento pedagógico como instrumento de avaliação formativa envolvendo várias experiências do cotidiano.

Portanto, a experiência pedagógica compartilhada neste estudo permitiu identificar que a avaliação com o uso de vídeos na educação de contexto on-line tem o compromisso com a aprendizagem dos alunos, oferecendo várias propostas de usos adequados, como colocados por Moran [7], além de conduzir os alunos para uma melhor aprendizagem.

7. Referências

- [1] CANDEIAS, C. N. B. & CARVALHO, L. H. P. (2016). O uso de videoaulas como ferramenta no processo de ensino e aprendizagem em química. *Anais do 7º Simpósio Internacional de Educação e Comunicação- SIMEDUC*. ISSN: 2179-4901. Sergipe.
- [2] FRANÇA, L. R. S, COSTA, C. J. de S. A & FREITAS, M. A. S. F. (2019). Avaliação da aprendizagem em contextos híbridos educacionais: compartilhando experiências sobre a utilização do mapa conceitual como recurso avaliativo no ensino superior. *Revista Devir Educação*. ISSN: 2526-849X. V.3, n.2, p. 136-155.
- [3] HOFFMANN, J. (2001). *Avaliar para promover: as setas do caminho*. 9. ed. Porto Alegre: Mediação.



- [4] FREITAS, M. A. S. (2009). Os estudos hermenêuticos e a sua contribuição na avaliação da aprendizagem que ocorre em ambientes de formação online. In: MERCADO, L. P. L. (Org.). *Fundamentos e práticas na educação a distância*. Maceió: EDUFAL, p. 79-92.
- [5] LUCKESI, C. C. (2011). *Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico*. São Paulo: Cortez.
- [6] CUSATI, et al. (2020). Vídeos educativos em prol da preservação de documentos escolares no contexto de uma cultura digital. *Revista Interfaces Científicas*. V. 9, n. 2.
- [7] MORAN, J. M. (1995). O vídeo na sala de aula. In: *Revista Comunicação & Educação*. São Paulo, ECA- Ed. Moderna, v. 02, p. 27 a 35.
- [8] PAZZINI, D. N. A & ARAÚJO, F. V. (2013). O uso do vídeo como ferramenta de apoio ao ensino-aprendizagem. *Artigo (Especialização)*- Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Tecnologia. Curso de Especialização em Mídias na Educação, EAD. RS.
- [9] HORN, M. B. & STAKER, H. (2015). *Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação*. Porto Alegre: Penso.
- [10] SILVA, M. (2002) *Sala de aula interativa*. 3. ed. Rio de Janeiro: Quartet.
- [11] FERREIRA, P. P. S. (2018). *Avaliar para promover - as setas do caminho: uma análise do método avaliativo no ensino da Geografia na rede pública*. Monografia (Licenciatura em Geografia) - Universidade Federal de Alagoas. Curso de Geografia. Delmiro Gouveia.
- [12] SILVA, M. (2006). O fundamento comunicacional da avaliação da aprendizagem na sala de aula online. In: SILVA, M.; SANTOS, E. (Orgs.). *Avaliação da aprendizagem em educação online: fundamentos, interfaces e dispositivos, relatos de experiência*. São Paulo: Edições Loyola, p. 22-36.
- [13] BARREIRO, P. I. A & SILVA, M. (2008). Avaliação da aprendizagem na educação *online*: relato de pesquisa. *Revista Educação, Formação & Tecnologias*, vol 1 (2), nov.
- [14] KRATOCHWILL, S. & SILVA, M. (2008). Avaliação da aprendizagem on-line: contribuições específicas da interface fórum. *Revista Diálogo Educacional*, v. 08, n. 24. P. 445-458.
- [15] MOREIRA, A. da S. (2003). Cultura midiática e educação infantil. *Revista Educ. Soc. Campinas*, v. 24, n. 85, p. 1203-1235, dezembro.
- [16] VICENTINI, G. W. & DOMINGUE, M. J. C. S. (2008). O uso do vídeo com instrumento didático em sala de aula. In: *ENANGRAD*. Curitiba.
- [17] LÜDKE, M. & ANDRÉ, M. (1986). *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: Editora EPU.